

Comunicado de imprensa

Padre Carrón recebido em audiência privada pelo Papa Francisco



Na manhã de hoje, 2 de fevereiro de 2018, o Padre Julián Carrón, presidente da Fraternidade de Comunhão e Libertação, foi recebido em audiência privada pelo Papa Francisco. No final da audiência, o Padre Carrón foi entrevistado por Adriana Masotti para as **Vatican News**. Eis o texto da entrevista:

O encontro de hoje entre Francisco e o Padre Carrón, presidente de CL

Uma conversa para comunicar ao Papa aquilo que Comunhão e Libertação está a fazer na linha do magistério de Francisco, que incita a Igreja, cada vez mais, a estar de saída e a ser misericordiosa para com todos. O Padre Carrón sublinha em particular a atenção da sua Fraternidade para com os jovens.

Adriana Masotti – Cidade do Vaticano

Audiência esta manhã do Papa Francisco com o presidente da Fraternidade de Comunhão e Libertação, uma das realidades eclesiais pós-conciliares mais difundidas na Igreja em Itália e no mundo. Depois do Padre Luigi Giussani, fundador de CL nos anos 60, quem conduz a Fraternidade desde 2005 é o sacerdote e teólogo espanhol Julián Carrón. No final do encontro, o Padre Carrón conta-nos como correu a conversa com o Papa e quais foram os temas que discutiram juntos:

R. – Era simplesmente um desejo que eu tinha: o de poder partilhar com o Papa as etapas e o caminho que fizemos depois da audiência que tivemos com ele na Praça de São Pedro; com algumas sugestões para o nosso caminho, juntamente com aquela sua carta sobre a pobreza que nos tinha enviado; e que passos nos empenhámos em dar para o seguirmos, com muitas iniciativas que

tomámos nesse sentido. Foi simplesmente uma partilha destes pontos, além do Sínodo dos jovens que nos é muito caro, porque é uma preocupação nossa, tal como vi que é uma preocupação do Papa: o desejo de ouvir os jovens e de estar verdadeiramente disponíveis para um diálogo aberto com eles.

P. – O Papa pediu-vos, recomendou-vos alguma coisa enquanto Fraternidade de Comunhão e Libertação?

R. – Não, agradeceu-me simplesmente por tudo aquilo que lhe contei sobre as iniciativas de resposta às necessidades dos migrantes, ou no acompanhamento dos jovens, e a nossa preocupação no que diz respeito à educação dos jovens. Encorajou-nos a continuar com o nosso empenho, porque considera-o muito importante neste momento particular, em que os jovens vivem numa “sociedade líquida”, para que possam encontrar pontos de referência que os acompanhem no seu caminho.

P. – Qual é o contributo que o magistério do Papa Francisco está a dar a Comunhão e Libertação? Sabemos que também os movimentos e as associações na Igreja 'são eco' de tudo o que acontece na Igreja universal, e portanto também das indicações que o Papa oferece...

R. – Parece-me que o maior contributo é o de nos tornar conscientes desta mudança de época, que nos lança um desafio a todos: o de vermos as formas concretas com que a Igreja se posiciona hoje diante do mundo e dos desafios que nos dizem respeito a todos. Tudo isto com o seu incentivo constante para sairmos e entrarmos em relação com os outros, e levarmos este olhar cheio de ternura e de misericórdia, que nos trouxe Cristo na história, e cuidarmos das necessidades dos homens. E isso, nós sentimo-lo como algo de particularmente significativo também para nós, a partir do momento que isso também faz parte do nosso DNA.

P. – Há pouco referia-se ao acolhimento e aos jovens: quer dar-nos apenas alguns exemplos das fronteiras em que vocês estão particularmente empenhados hoje em dia?

R. – O nosso empenho é acima de tudo com os jovens, porque nós consideramos que essa é uma fronteira fundamental para todos. E portanto, é onde cada um de nós e toda a Igreja verifica se a proposta que o cristianismo faz ao homem moderno tem lugar no coração dos jovens, e se tem lugar quando é proposta e encontrada como uma experiência que tem a ver com a vida, as necessidades, a solidão e os desânimos que eles carregam. Esta é, para nós, uma verificação da fé. A outra frente é todo o grande mar de necessidades da sociedade de agora: nós queremos verdadeiramente responder a isso com muitas iniciativas: do Banco alimentar ao acompanhamento, por exemplo, dos jovens que têm dificuldades no estudo, ou ainda dos presos e das pessoas que vivem nas grandes cidades da América Latina e têm enormes necessidades. Podemos colocar ali uma pequena semente, e esta novidade cristã, para nós, é fundamental.

Para ouvir a entrevista ao Padre Julián Carrón:

<http://www.vaticannews.va/it/papa/news/2018-02/udienza-papa-francesco-don-julian-carron-comunione-e-liberazione.html>

Gabinete de imprensa de CL

Milão, 2 de fevereiro de 2018.